maio • junho
2020 | ed. 101

REVISTA Copacol

Cooperado em 1º lugar!

INVESTIMENTOS REFLETEM EM AGILIDADE E EFICIÊNCIA NO RECEBIMENTO DE GRÃOS

Sumário

NOSSA CAPA

18 . Produção Agregada

06 • Selo Social

Para obter melhor rendimento na venda da soja, produtores rurais podem aderir ao benefício oferecido pela Cooperativa

08 • Mulheres do Café

O resgate cultural da história pode ser apreciado em uma saborosa xícara de café. Conheça histórias do grupo Mulheres do Café

12 • Sudoeste

A marca Copacol superou a abrangência do oeste paranaense e agora está em quatro cidades do sudoeste

22 • Meio ambiente

Mapeamento da legislação ambiental garante planejamento e reduz riscos nas propriedades

24 • Suinocultura

Fim da vacinação em área livre de aftosa renderá novos mercados internacionais ao setor

26 • Papo de especialista

Francisco Turra, presidente da Associação Brasileira de Proteínas Animais, afirma que cooperativas dão exemplo durante pandemia e expandem atuação

28 • Parceria de sucesso

Já pensou parar para fazer um lanchinho em São Paulo e encontrar no cardápio hambúrguer de tilápia Copacol?

Portal do Cooperado

Veja notícias exclusivas sobre a cooperativa, as atividades no campo, previsão do tempo, receitas e muito mais no Portal do Cooperado.

Melhorias das Unidades

Você pode verificar o antes e o depois das obras da Unidades de Recebimento de grãos que estão recebendo investimento de R$ 50 milhões da Cooperativa.

Tenha acesso ao vídeo por meio do QR Code ao lado

COPACOL - COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL CONSOLATA
Rua Desembargador Munhoz de Melo, 176
CNPJ - 76.093.731/0022-15
www.copacol.com.br

CopacolOficial CopacolOficial Copacol CopacolOficial

Expediente

DIRETORIA EXECUTIVA:

Valter Pitol
Diretor Presidente

James Fernando de Morais
Diretor Vice-presidente

Silvério Constantino
Diretor Secretário

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Adelir João Dalmagro
Ailton José Cecato
Andrei Buss
Antônio Mauro Painelli
Cezar Célio Cerneck
Darci Mezzari
Genézio Clemente
Ítalo Rafael Sirico
João Alves Rodrigues
José Moraes Da Silva Filho
Luiz Antônio Della Valentina
Pedro Avancini

Conselho Fiscal Efetivos:
Arlindo Paulus
Alex Bini Ferreira
Elder Candido Gabriel

Conselho Fiscal Suplentes:
Anderson Zuck
Martin Steimback
Waldemar De Ré

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO:

Ileize Franciele Wessler
Assessora de Comunicação

Aline Sandri - revista@copacol.com.br
Josimar Bagatoli - josimar.bagatoli@copacol.com.br
Valdeci Xavier - jornalista@copacol.com.br
Vanessa Stefanello - vanessa.stefanello@copacol.combr
Jornalistas - Redação e Fotografia

Vitor Miekzikowski
Projeto gráfico

Impressão: Gráfica e Editora Grafbello
Tiragem:1.700 exemplares

VAMOS CONTRUIR JUNTOS A REVISTA COPACOL!

FALE CONOSCO:
Fone: (45) 3241-8010
WhatsApp: (45) 9 9923-0035

***É permitida a reprodução parcial das informações desde que citada a fonte.**

Os desafios serão superados

Já se passaram quatro meses de muitas mudanças trazidas pela pandemia do Coronavírus: impacto sentido na sociedade do mundo todo. Intensificamos, desde o início, as ações de prevenção em nossa cooperativa pensando nos cooperados, colaboradores e familiares.

A eficiência e a atuação rígida nas cobranças das normas fizeram com que todos pudessem desempenhar os trabalhos com tranquilidade. Tivemos que nos adaptar a essa nova realidade: nossas reuniões agora a distância, pela internet, trabalhando dia e noite; muitos colaboradores desempenhando suas funções na cooperativa e outros de casa. Como uma engrenagem, o trabalho do cooperado se mostrou eficiente. Todos comprometidos com o propósito de garantir o bom funcionamento de nossa cooperativa, mantendo alimento, emprego e renda para nossa sociedade.

As integrações, as comercializações, os atendimentos, enfim, tudo está em andamento. No entanto, não podemos nos descuidar e devemos nos manter vigilantes. Agora, com a entrega da safra de milho, reforço aos nossos associados: usem máscara, evitem aglomerações e usem álcool em gel. É algo fundamental para todos: a saúde precisa dessa atenção e devemos fazer de tudo para não deixar o vírus se disseminar.

A economia está sofrendo os efeitos do Coronavírus e estamos nos adequando a essa situação. É um novo desafio para todos. Com atenção e tranquilidade vamos passar por isso, crescer e gerar oportunidades.

Valter Pitol
Diretor presidente

Soja com valor agregado

COOPERADOS DA COPACOL APTOS AO PRONAF TERÃO GANHO EXTRA NA VENDA DO GRÃO PELO SELO SOCIAL

Enquanto aprendia os primeiros afazeres da propriedade rural de 12 alqueires, na infância, na Comunidade Central Santo Antônio, em Cafelândia, Gilmar Heinzen já entendia que embora o sítio fosse pequeno era de grande valia. Entre o plantio e a colheita, trato dos animais e consertos de equipamentos, ele vinha até a cidade para fazer compras. De todas as obrigações que constavam uma era indispensável: a passagem pela Copacol, onde o pai, José Salézio Heinzen, era grande – cada um dos integrantes dessa engrenagem formava algo capaz de vencer qualquer barreira: era a Cooperativa, que dava segurança e certeza de que cada palmo de terra precisava ser recompensado.

A memória da infância se faz viva até hoje – os mesmos valores são repassados por ele e pela esposa, Helin Cris Cardoso Heinzen, aos filhos Matheus e Eduardo. Gilmar, aos 39 anos, vê naquele mesmo espaço de terra o resultado da atuação insistente da empresa. "Fui criado dentro da Copacol com meu pai. Logo que pude me tornei cooperado. Cresci aqui dentro e quero conquistar mais. Enquanto puder trabalhar estarei com a cooperativa, pois sabemos da transparência e de como ela ajuda o pequeno produtor".

Na área da família trabalham ele, o pai e o cunhado, Agnaldo Hinsellmann. Há sete anos eles implantaram a suinocultura, que vem dando resultados acima da média. A atividade agrícola ainda é a principal fonte de renda, por isso, Gilmar – que aprendeu desde cedo a dar valor ao trabalho – busca maneiras de obter um retorno justo pela produção. É quando surge o Selo Social, disponibilizado pela Copacol, possibilitando uma bonificação pela venda da saca da soja – vantagem aderida pelo produtor. "Nossa região é de pequenos produtores e a cooperativa busca nos ajudar, seja pela diversificação ou pela venda. Com o Selo Social teremos um retorno maior na venda da soja. Vejo que há uma atuação muito forte da Copacol em buscar esses incentivos, por isso me sinto muito valorizado enquanto cooperado", afirma Gilmar.

Oito alqueires da propriedade já foram reservados para a soja e a produção será destinada ao programa Selo Social. Os grãos terão como destino usinas que fabricam biodiesel. A expectativa dele é repetir os bons resultados da última safra: 176 sacas por alqueire. "Fazemos todos os tratamentos recomendados pela assistência técnica, desde aplicação de esterco e calcário. Esperamos que o clima colabore. Esse benefício da cooperativa acrescenta ao ganho ao produtor – com isso, podemos comprar algo a mais para nossa propriedade".

Família Heinzen
Gilmar e a esposa, Helin Cris, ao lado dos filhos Matheus e Eduardo planejam a colheita do milho; em seguida a soja será cultivada na mesma área

O que é o Selo Social?

O Selo Social é um programa do governo federal para incentivo aos produtores da agricultura familiar, que garante o pagamento de um bônus por saca de soja entregue à Cooperativa. Podem participar do programa exclusivamente produtores cooperados e aptos ao Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), com DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf) registrada na base de dados do Ministério da Agricultura. Até 30 de julho, os cooperados interessados deverão fazer o cadastro na Unidade da Copacol, com a DAP para assinar o contrato de compromisso de entrega da soja. "É muito importante proporcionar ao nosso associado, que se enquadra na DAP, o recebimento desse bônus a cada saca de soja. O Selo Social permite que o produtor habilitado com a DAP tenha uma remuneração um pouco melhor por saca de soja – normalmente um real. É um valor significativo", explica Valter Pitol, presidente da Copacol.

Doses de tradição e bom humor

GRUPO FEMININO COPACOL DÁ ORIGEM AO SONHO A RETOMADA DE UMA CULTURA QUE MARCOU GERAÇÕES NO PARANÁ

< Adriana não quer deixar o café cair no esquecimento

Por trás de uma xícara de café bem quente, muitas histórias estão condensadas ao aroma inconfundível e envolvente de uma das bebidas mais consumidas em todo o mundo. Conhecido como ouro preto no auge do cultivo, o grão guarda em sua essência recordações de perseverança, trabalho árduo e dificuldades; mas também carrega em seu legado a união de famílias, a formação de novas cidades e as conquistas que passam de geração em geração.

Quem vê o Paraná tomado pelas plantações de milho e soja não percebe como o café ainda está presente nas propriedades – e se engana quem imagina que o ciclo dele virou pó. "Bem ou mal, o café nos trouxe até aqui. Ele significa nosso crescimento na agricultura familiar. Quero que meus filhos também ensinem os filhos deles a terem o mesmo amor que temos pelo café, para que essa cultura não caia no esquecimento", diz Adriana Maria de Oliveira, de Iracema do Oeste, agricultora e defensora do café, motivada pela tradição da cultura. A paixão aflora quando o assunto é o cultivo, pelas lembranças compartilhadas por ela e pelo esposo, José Cosme com os filhos José Henrique e José Eduardo. Esse sentimento incondicional traz alento e reflete o envolvimento da família com a atividade, fonte, inclusive, de bom humor. "Quando estamos estressados, não vamos pescar. Nosso remédio é outro: Vamos é colher café", brinca José Cosme – aos risos. "Colher café é uma terapia. Saímos de casa bem cedinho, levamos a marmita e uma garrafa de café. Passamos o dia na roça, que fica bem perto daqui, e só voltamos pra casa depois de escurecer. É isso que nos move. É o trabalho e o amor ao que fazemos".

HISTÓRIA

O cultivo do café fez parte de gerações de paranaenses: em 1960 o estado chegou a manter 1,8 milhão de hectares com pés de café. A atividade respondia por 60% de toda a produção do Paraná. Paulistas, mineiros e baianos vinham em comboios para o nosso estado, dando origem a novas comunidades. Mas uma forte geada em 1975 forçou o fim da produção desenfreada, muitos decidiram que era hora de seguir com outras culturas. Passadas cinco décadas, o café ainda é protagonista.

Manter viva a memória dessa atividade e torná-la ainda uma opção de renda por meio da qualidade inspiram agricultores do oeste paranaense. Filhas de cafeicultores decidiram que não era o fim, mas o começo, e deram origem ao grupo "Mulheres do Café de Jesuítas". O estalo ocorreu em 2018, quando as integrantes do Grupo Feminino da Copacol receberam o convite do engenheiro agrônomo da Emater de Jesuítas, Roberto Dal Molin, para produzirem um minilote especial de café para o concurso estadual. Na oportunidade, foi classificado entre os dez melhores, dando vigor ao grupo que é formado por apenas sete mulheres de Iracema, Formosa do Oeste e Jesuítas com muita coragem, garra e determinação – adjetivos comuns para quem tem no sangue o amor pelo campo.

A partir desta edição vamos apresentar, em uma série com três reportagens, como a força feminina no campo vem atuando na diversificação das atividades e também no resgate da nossa cultura. O cooperativismo está presente nas histórias dessas mulheres que você passa a conhecer a partir de hoje.

< A família alcançou inúmeras conquistas com o café

"É isso que nos move. É o trabalho e o amor ao que fazemos".

As dificuldades

Por muito tempo, o café foi a principal fonte de renda para sustentar centenas de famílias que viviam em Iracema. Porém, as fortes geadas, a falta de mão de obra, os altos custos de produção e desvalorização comercial fizeram com que muitos desistissem. "Passamos por muitos momentos difíceis. Tivemos que escolher entre o café, a soja e o milho. Aos poucos, mecanizamos a maior parte da terra. Porém, mesmo a tantas dificuldades, reservamos uma área para o café", diz Adriana, que integra o grupo Mulheres do Café de Jesuítas, que vem desafiando todas essas dificuldades, agregando valor a produção e transformando o sonho em realidade.

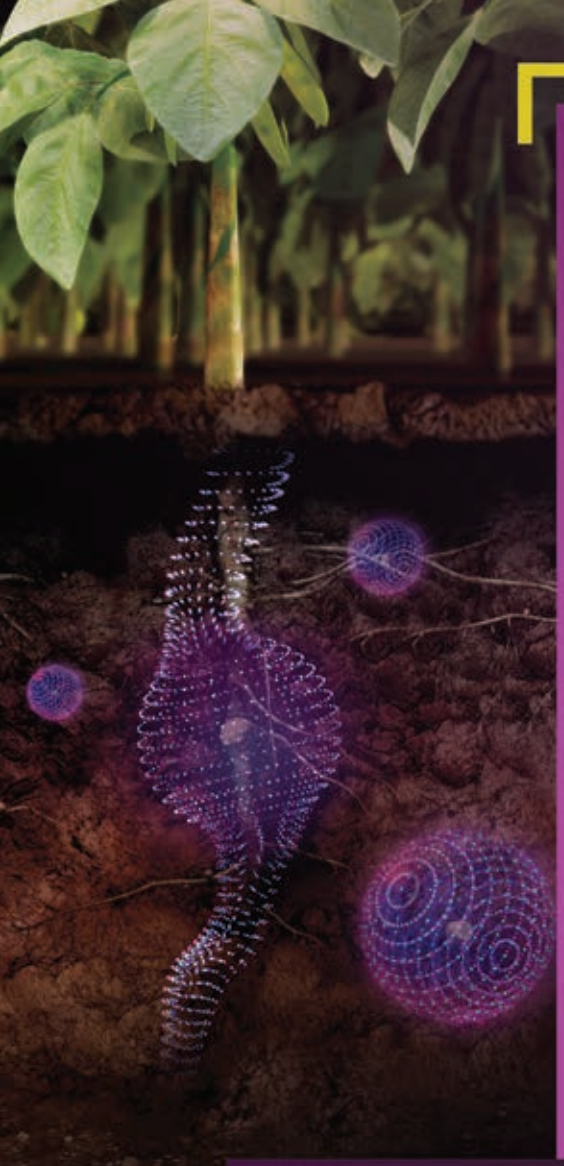
As famílias

O legado da história de garra e luta vem de família. José Miranda, pai de Cosme, e Alcino de Oliveira, pai de Adriana, trabalharam na cafeicultura – atividade que sustentou as novas gerações. "O café foi tão importante e também uniu nossas famílias. Éramos vizinhos de sítio. Meu pai não tinha a trilhadeira, então chamava o pai do Cosme para ajudar a debulhar o milho e o arroz que eram plantados em meio ao café. Sempre dávamos um jeitinho de trabalhar perto um do outro", revela Adriana.

Adriana e Cosme se casaram em 1993, constituíram uma família com três filhos: José Leonardo, José Henrique e José Eduardo. Uma nova geração que aprende o significado da perseverança por um sonho.

Produção e Concurso

Em uma área com aproximadamente 10 mil pés de café, uma parte da produção é destinada para o consumo, outra entregue à Cooperativa. Destes, 1,7 mil pés são exclusivos para a produção de cafés especiais. "Essa oportunidade de participar do concurso é muito importante, pois tivemos que buscar informações sobre a cultura, novas variedades, os tipos de bebidas, o ponto da torra e as tecnologias que podem facilitar todo o nosso trabalho durante os processos de produção. Tudo isso nos ajuda a produzir com qualidade e agregar valor ao produto, valorizando também o trabalho e a história de quem produz café", afirma Adriana.



PERFORMANCE QUE
SÓ O MAIS RESPEITADO
LÍDER EM NUTRIÇÃO DE SAFRAS DO MUNDO
PODE OFERECER.

MicroEssentials®

Exclusivo
Mosaic
Fertilizantes

+3,4 sc/ha*

RESULTADOS COMPROVADOS.
SE É MOSAIC FERTILIZANTES, FAZ TODA A DIFERENÇA:

- MAIS DE 10 ANOS DE PESQUISA E VALIDAÇÃO
- QUALIDADE FÍSICA
- MAIOR EFICIÊNCIA OPERACIONAL

SAIBA MAIS EM **WWW.MICROESSENTIALS.COM.BR** **/NUTRICAODESAFRAS** **/NUTRISAFRAS**

CONHEÇA OS OUTROS
PRODUTOS DE PERFORMANCE
DA MOSAIC FERTILIZANTES

K-Mag | Aspire

Mosaic® Fertilizantes

*MÉDIA DE INCREMENTO DE PRODUTIVIDADE NA CULTURA DA SOJA OBTIDA COM A UTILIZAÇÃO DO PRODUTO MICROESSENTIALS® NO BRASIL, NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS (2017/2018/2019).

innova

Vista aérea da Unidade de Capanema, localizada em um importante entroncamento que dá acesso aos municípios da região Sudoeste do Estado

Cooperação do Oeste ao Sudoeste

COPACOL INVESTE EM NOVAS UNIDADES DE ARMAZENAGEM E RECEBIMENTO DE GRÃOS NO SUDOESTE

Com mais de 56 anos de forte atuação no cooperativismo brasileiro, a Copacol iniciou o ano em expansão, com a aquisição de cinco unidades de recebimento e armazenagem de grãos, localizadas nas cidades de Pranchita, Pérola do Oeste, Capanema, Conciolândia (que pertence a Pérola) e Planalto, no Sudoeste do Estado.

A nova região contempla uma área agrícola de 60 mil hectares. Com novos cooperados, as primeiras cargas de milho já estão sendo recebidas. O auge da colheita está previsto para o fim de julho e início de agosto. "Estamos recebendo as primeiras cargas, mas nossas expectativas são as melhores possíveis. Nossa atuação começou em janeiro. Já estamos recebendo a safra 2020 de milho e trigo", afirma Luciano Zaninelo, gerente das novas Unidades do Sudoeste do Estado.

Os investimentos no Sudoeste tem por objetivo o aumento da área para origem de grãos para abastecer as fábricas de rações e consequentemente atender a forte demanda das integrações de aves, peixes, suínos e leite, além de abrir novas oportunidades de negócios aos produtores rurais da nova região. "Diante do que apresentamos ao nosso quadro social, o objetivo é marcar presença na região e participarmos na produção de grãos, ampliando nossa área de origem de soja, milho e trigo para atender nossas necessidades e ampliar as ações da cooperativa", destaca Valter Pitol, presidente da Copacol.

A luta, a garra e a cooperação fazem parte da história dos produtores rurais do sudoeste paranaense que agora contam com a Copacol como parceira da semeadura até a comercialização. Os novos cooperados entram agora no nosso caminho: Cooperar Sempre! Conheça nossos primeiros cooperados da região e um pouco da história de cada um deles.

Pranchita

O município fica na fronteira com a Argentina. Possui 5.628 habitantes, a maioria vinda de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, descendente de alemães e italianos. O PIB per capita é de R$ 40.302,90, sendo o 63º maior do estado. O Valor Bruto de Produção é de R$ 160.607.694,94: 36% soja, 26% frango, 12% trigo, 7% leite, 4% milho e 15% outros.

Capacidade de armazenagem: 16.500 toneladas

Capacidade de secagem para milho: 4.500 sac./dia

Capacidade de armazenagem: 8.100 toneladas
Capacidade de secagem para milho: 10.500 sacas/dia

Capanema

Possui 18.526 habitantes, a maioria de gaúchos e catarinenses, descendente de alemães e italianos, o município possui um salário médio mensal dos trabalhadores formais de 2,7 salários mínimos. O Valor Bruto de Produção é de R$ 360.877.711,32: 25% frango, 20% soja, 15% leite, 9% suíno, 6% milho e 25% outros. O município foi instalado oficialmente em 14 de novembro de 1951.

Planalto

Possui 13.654 habitantes, conforme último Censo Demográfico. O PIB per capita é de R$ 22.378,16, ocupando a 286ª posição no ranking estadual. O município foi instalado oficialmente em 11 de novembro de 1963. O valor Bruto de Produção é de R$ 222.933.747,96: 23% soja, 10% silagem, 8% trigo, 7% frango e 27% outros

Capacidade de armazenagem: 11.800 toneladas

Capacidade de secagem para milho: 7.500 sac./dia

Capacidade de armazenagem: 3.400 toneladas

Capacidade de secagem para milho: 4.500 sacas/dia

Pérola do Oeste

6.761 habitantes, conforme último Censo Demográfico. A maioria também veio de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, descendente de alemães e italianos. O município foi instalado em 27 de novembro de 1961. O Valor Bruto de Produção é de R$ 144.345.297,39: 33% soja, 15% leite, 13% frango, 8% silagem, 8% trigo e 23% outros.

A unidade de Conciolândia, distrito de Pérola D'Oeste, tem Capacidade de armazenagem de 5.000 toneladas e Capacidade de secagem para milho de 7.500 sacas/dia

Fonte: IBGE

Para Rudimar, a Cooperativa é uma parceira e traz tecnologias que auxiliam nas suas atividades no campo

Coopera em parceria

RUDIMAR ANTÔNIO ERTHAL É UM DOS PRIMEIROS ASSOCIADOS EM CAPANEMA E PARTILHA DO SENTIMENTO DE COOPERAÇÃO

Safra vem, safra vai e o produtor segue com preocupações parecidas de norte a sul, de leste a oeste: Será que o tempo vai colaborar com o plantio? E na colheita, vai dar sol ou vem chuva? Como será que estarão os preços dos insumos? E a venda do meu produto, tem preço bom?

A dedicação à lavoura faz parte da história da família do agricultor Rudimar Antônio Erthal. Dos pais Nimesio Erthal, 75, e Aneri Erthal, 83, ele herdou a profissão que o enche de orgulho. Essa missão com o campo tende a ser repassada para o filho Wiliam Rafael Erthal, 11, que acompanha todos os afazeres da propriedade. Já a filha aos 14 anos, Luana Rafaela Erthal pretende cursar Medicina. Incentivo ela tem de sobra por parte de todos, principalmente da mãe Neuza Lisnei Gais Erthal, que é professora no Ensino Médio.

Na sustentação de todos os sonhos a base é a propriedade que fica em Capanema, sudoeste do Estado. São 91 alqueires dedicados a produção de grãos. A média colhida em soja na área é de 194 sacas e 300 de milho. A chegada da Copacol ao sudoeste é encarada com otimismo. "É uma grande satisfação e estamos otimistas. Sabemos das vantagens da Copacol, que é uma ponte para o produtor ter melhores ganhos. A Cooperativa é uma parceira, traz tecnologias. É uma ferramenta a mais para trabalhar e gera competitividade para obtermos melhores preços. É uma empresa que pega nosso produto e agrega valor à nossa produção, por ter uma indústria".

A cooperação faz parte da rotina de toda a vizinhança. Como a região é formada por pequenas propriedades, a união dos agricultores torna-se a estratégia para manter a propriedade. "Tenho sócios em quatro áreas e também em uma colheitadeira. A cooperação está no sangue. Como somos pequenos, precisamos somar e não dividir. É esse espírito de cooperação que seguimos e encontramos na Copacol".

Coopera com a sua segurança

OLAVO JOSÉ GIONGO BUSCA SEGURANÇA AO PLANTAR E TRABALHA PARA QUE O RESULTADO DE TANTO SUOR DEDICADO À LAVOURA SEJA RECOMPENSADO

A tecnologia desenvolvida nas últimas décadas garante melhor desempenho das lavouras e ganho na produtividade. Embora existam influências climáticas, as novas variedades de sementes e os insumos são capazes de suprir a carência natural do solo. Ao produtor rural fica a segurança de riscos menores desse grande empreendimento a céu aberto.

Produzir atualmente é bem diferente de um passado próximo, como recorda o agricultor de Pranchita, Olavo José Giongo. "As tecnologias mudam muito a maneira de se trabalhar e fazem com que tenhamos mais ânimo. Elas dão mais tranquilidade para trabalhar, mais segurança". Com as vidas dedicadas ao campo, ele e a esposa, Marly Terezinha Giongo, têm grande orgulho de tudo o que conquistaram após muita luta. Da lavoura eles conseguiram educar os filhos Greice, 37, Diandra, 30, e Mateus, 24. O sustento da família sempre teve como base a agricultura. "Sempre trabalhamos juntos. Tiramos toda alimentação daqui", lembra Marli.

Marli e Olavo já tiveram muitas perdas devido a estiagem severas na região, no entanto, o melhoramento genético das sementes e o reforço em manejo fazem com que a segurança na atividade aumente. "Esses dias estávamos olhando o milho e falei para o meu esposo: 'Como é bom ver o fruto do trabalho, cada vez melhorando'. As tecnologias avançam em produção. Quando tem muita seca, a produção ainda se mantém ou até aumenta, graças a tecnologia avançada".

Atualmente são 73 hectares dedicados à lavoura e a chegada da Copacol para Pranchita trouxe ao produtor a expectativa de tornar a área ainda mais rentável. "Vimos os números, todo esse tempo no mercado e os planos da Copacol. É muito bom, por isso me associei. Com a orientação técnica, não preciso me preocupar. Estamos confiantes com a chegada da cooperativa", diz Olavo.

"Vimos os números, todo esse tempo no mercado e os planos da Copacol. É muito bom, por isso me associei".

Coopera sempre!

CIRIO ANTONIO SALAPATA, DE PÉROLA DO OESTE, DECIDIU SE ASSOCIAR A COPACOL EM BUSCA DE MELHORES RESULTADOS NA PROPRIEDADE

"Decidi me associar a Copacol para que a gente tenha melhor rendimento".

As pequenas propriedades apresentam uma peculiaridade: o desafio de aproveitar cada palmo de terra e tornar a atividade sustentável. É preciso garantir um rendimento superior para arcar com as despesas básicas, investir em novas cultivares e inovar.

A área de 16 alqueires é a fonte de sustento para a família do agricultor Cirio Antonio Salapata, 64, de Pérola do Oeste. A lavoura dele é uma das milhares espalhadas em todo o estado que garantem o alimento na mesa de milhões de pessoas. Na propriedade a dedicação é com a produção de grãos: soja, milho e trigo. O bom rendimento é fundamental para que as contas sejam pagas e sobre um pouco para planejar investimentos. "Sempre tem algo a fazer. Agora precisamos de um caminhão para fazer fretes na propriedade".

Enquanto Cirio estava no campo, a esposa Carmem Piva Salapa dedicava-se à educação – após ajudar na formação de milhares de crianças ela conquistou a aposentadoria. O filho Pablo Salapata, 40, seguiu os passos do pai e trabalha na mesma área agrícola e o sonho é ver que todo esforço valeu a pena. "Decidi me associar a Copacol para que a gente tenha melhor rendimento. Uma boa venda do produto é muito importante para que possamos manter nossas atividades".

Em épocas de plantio e colheita a união da comunidade é fundamental. Quando há muito serviço na propriedade, a força para concluir os afazeres a tempo vem dos vizinhos – todos arregaçam as mangas e seguem firmes na lida. "Trocamos horas de serviço. Quando termino meu plantio, por exemplo, vou ajudar meu vizinho. Assim plantamos mais rápido e aproveitamos a umidade. Na colheita é a mesma coisa. O que levaria uma semana fica pronto em dois dias. Todos trabalham em equipe, como são pequenas propriedades têm que ser assim", diz.

morgansementes.com.br

MORGAN

GENÉTICA DE RESULTADOS,
HÍBRIDOS CAMPEÕES

MORGAN®
INVISTA NA EFICIÊNCIA

Produção agregada

INVESTIMENTOS DE R$ 50 MILHÕES NAS UNIDADES VÃO MAXIMIZAR O PROCESSO DE RECEBIMENTO E DE ARMAZENAGEM

As produções de soja e milho são a base para a cadeia alimentar. A cooperação brota na terra, com a semente que se torna o sustento de milhares de famílias cooperadas e também de colaboradores, que trabalham por um objetivo comum: cooperar para um mundo melhor.

E neste momento, a Copacol está ainda mais focada neste ciclo e mantém suas atividades para que os cooperados tenham bons

resultados com segurança e rentabilidade.

Para agregar valor nas 570 mil toneladas – previsão de recebimento da safra de milho 2020 – a Copacol está investindo quase R$ 50 milhões em melhorias e adequações de sete unidades de recebimento e armazenagem de grãos.

"Além de agilizar a entrega da produção, também vamos agregar qualidade, pois todas as melhorias realizadas garantem uma melhor secagem e armazenagem dos grãos que serão utilizados na fabricação de rações para as integrações dos nossos cooperados", afirma Valter Pitol, presidente da Copacol.

Só em Cafelândia são R$ 2,7 milhões destinados para a adequação da aeração, reforço da placa da parede do graneleiro 3, estruturas e telhas novas, reforço paredes graneleiro 1, novo sistema de aeração no graneleiro 1.

A unidade Carajá II recebe R$ 964 mil em investimentos em uma nova tulha para expedição com balança de flux, um redler de 200 ton/hora, um elevador de 200 ton/hora, além de adequações elétricas e termometria e expedição e recebimento de cereais.

As unidades em adequações são: Jesuítas, Universo (Nova Aurora), Palmitolândia (Tupãssi), Iracema do Oeste, Carajá II (Jesuítas), Formosa do Oeste e Cafelândia.

Ademir Pavão
Cooperado de Jesuítas

"Todos nós precisamos continuar trabalhando, mesmo que as vezes seja difícil, principalmente quando o clima não ajuda muito. Mesmo assim não podemos desanimar. Nós, agricultores estamos fazendo nossa parte e acredito que a Copacol também está fazendo a parte dela, porque está reformando as unidades para que a gente possa entregar nossa produção mais rápido e com segurança".

Claudiomar Gottardi
Cooperado de Palmitolândia

"As obras aqui em Palmitolândia estão sendo ótimas, pois antes era pequena e limitada. Hoje, essa melhoria será um avanço muito importante, principalmente no momento da entrega da produção, pois ampliou a capacidade de secagem e armazenagem. Além disso, o escritório também terá um ambiente melhor e mais organizado. Vejo tudo isso com bons olhos, pois quando a Copacol comprou a unidade eu mesmo não esperava que a empresa seria tão bem aceita na região como está sendo. Ela oferece boas condições de preço, contratos e garantias comerciais"

2.655
produtores serão diretamente beneficiados pelos investimentos de ampliação das sete Unidades

As melhorias vão agilizar os processos de recebimento de grãos, garantindo menor tempo de espera ao cooperado, maior capacidade de secagem, mais espaço de armazenagem e automação no fluxo de expedição

Unidade Formosa do Oeste

- Investimento: R$ 15,6 milhões
- 4 queimadores de cavacos com moegas metálicas
- 3 máquinas orbital
- 2 tulhas com balança de fluxo para o carregamento
- 1 silo armazenador 3,3 mil ton. capacidade
- 1 máquina de pós limpeza rotativa
- 1 pá carregadeira
- 1 secador
- Adequações nas estruturas
- Adequação da aeração do graneleiro e pisos

Benefícios:
Elevação do fluxo de recebimento de grãos; capacidade de secagem do milho para 50 mil sacas/dia; armazenamento ampliado para 42,3 mil toneladas.

Unidade Jesuítas

- Investimento: R$ 13 milhões
- 1 silo armazenador: 3.180 toneladas
- 2 novos secadores: 19 mil sacas/dia
- 2 tulhas de expedição com balança automáticas
- 3 máquinas de limpeza;
- 4 queimadores de cavaco
- Equipamentos de movimentação de grãos
- Ampliação da subestação elétrica
- Automação do fluxo de cereais

Benefícios:
O resultado é a ampliação para 44 mil sacas/dia a capacidade de secagem do milho, além de 47,4 mil toneladas do suporte de armazenamento de grãos.

Unidade Palmitolândia

- Investimento: R$ 14,5 milhões
- 2 queimadores de cavacos
- 1 máquina rotativa
- 1 máquina de pós-limpeza orbital
- 1 silo armazenador: 3 mil ton. capacidade
- 1 balança de fluxos no silo de expedição
- 1 trilhadeira
- 1 tombador
- 1 pá carregadeira
- Adequações da moega
- Ampliação barracão de insumos
- Ampliação e reforma de secadores
- Elevadores, redlers e fitas transportadoras

Benefícios:
Melhoramento do fluxo, aumento da capacidade de secagem no milho para 24 mil sacas/dia e armazenamento de grãos para 24,7 mil toneladas. A unidade obteve ainda um prédio para classificação com cobertura para duas balanças rodoviárias e um coletor de amostras.

Unidade Universo

- Investimento: R$ 1,6 milhão
- 2 máquinas de limpeza
- 2 tulhas de expedição: 40 ton. capacidade
- 2 balanças de fluxo contínuo
- 1 trilhadeira para vagem da soja
- Base para tulha de expedição
- Adequação de elevadores tulha

Benefícios:
Agilizar o fluxo de carregamento dos caminhões na expedição de produto a granel e melhorar o beneficiamento dos grãos recebidos.

Unidade Iracema do Oeste

- Investimento: R$ 1,1 milhão
- 2 tulhas e balanças de fluxos
- 1 tombador truck
- Construção de piso em concreto armado

Benefícios:
Aumento da capacidade de expedição e redução do fluxo de caminhões na unidade para acertos de pesos das cargas.

De acordo com a lei

COPACOL REALIZA MAPEAMENTO LEGAL, AMBIENTAL E REGULATÓRIO DE TODAS AS ATIVIDADES

Promover o uso racional e a preservação dos recursos naturais é uma das premissas do Propósito Estratégico RG Copacol, elaborado no ano passado e colocado em prática gradativamente em todas as áreas da Cooperativa.

A ação engloba as atividades internas da Cooperativa e dos cooperados que atuam nas integrações e será conduzida pela Assessoria de Meio Ambiente em parceria com a Advocacia Martinelli, especializada em questões ambientais.

Segundo Celso Brasil, assessor de Meio Ambiente da Copacol, um dos principais objetivos deste projeto é realizar o mapeamento da legislação ambiental e regulatória mediante o assessoramento jurídico. "Esse processo vai compreender a análise de documentação pertinente e legal para cada área e atividade da Cooperativa, bem como avaliação in loco das operações, visando identificar o grau de atendimento da prática com as exigências legais", explica Celso.

Além disso, o projeto será aplicado aos cooperados que atuam com as atividades de integração de avicultura de corte, postura de ovos férteis, suinocultura, piscicultura (juvenil e terminação) e bovinocultura de leite. "Para isso, serão avaliados, de forma amostral, algumas propriedades e os documentos obrigatórios como a licença ambiental, a outorga para uso de água, o registro na Adapar, o registro no Ministério da Agricultura, Registro no Ministério da Aquicultura, destino de resíduos e embalagens, entre outros", relata.

O projeto teve início em maio e tem o prazo final previsto para julho de 2021. Até lá, vários questionários serão aplicados. Os documentos comprobatórios serão analisados pela equipe e as visitas as instalações da Copacol e propriedades ocorrerão após o fim da pandemia. "Enquanto isso, agilizaremos o processo de análise de documentação e apresentaremos um diagnóstico parcial dos processos mapeados, com a identificação dos riscos e pontos vulneráveis de cada atividade ou operação analisada, para que sejam tomadas as decisões pertinentes para cada situação", finaliza Celso.

O produtor também faz parte do ciclo, afinal a origem dos nossos produtos vem do cooperado

PROCESSOS/ATIVIDADES DA COPACOL
Abatedouro de Aves - COPACOL e UNITÁ
Abatedouro de Peixes
Manutenção e Utilidades
Logística
Fábricas de Rações
Incubatórios
Matrizeiros de Aves de Recria
Unidades de Produção de Leitões - UPLs
Unidade de Produção de Alevinos - UPA
Unidades de Produção de Bezezzas e Novilhas - UPBN
Unidade Industrial de Soja - UIS
Unidades de Recebimento, Beneficiamento e Armazenamento de Cereais
Unidade de Beneficiamento de Sementes - UBS
Depósito e Comercialização de Agroquímicos
Centro de Pesquisa Agrícola - CPA
Laboratório de Diagnóstico, Água e Alimentos
Reflorestamentos Próprios e Terceiros
Fábrica de Pallets
Gestão de Frota - Veículos Leves e Pesados
Filiais de Vendas - Próprias e Terceirizadas
Supermercados e Lojas Veterinárias

ATIVIDADES DOS COOPERADOS - INTEGRAÇÃO
Avicultura de Corte
Avicultura - Postura de Ovos
Piscicultura - Juvenil e Engorda
Suinocultura - Terminação
Bovinocultura de Leite

Documentos obrigatórios: como a licença ambiental, a outorga para uso de água, o registro na Adapar, o registro no Ministério da Agricultura, Registro no Ministério da Aquicultura, destino de resíduos e embalagens

Mapeamento será realizado em cada área e atividade da Cooperativa

Sem aftosa, sem vacinação

MERCADO EXTERNO AUMENTARÁ DEMANDA POR CARNE SUÍNA DO PARANÁ

A certificação do Paraná como área livre de aftosa sem vacinação abrirá as portas para a venda de carne suína para novos mercados externos, a partir de maio de 2021, após análise pela OIE (Organização Mundial de Saúde Animal), em Paris, na França. Ano passado, a produção paranaense foi de 841 mil toneladas, com participação de 20,4% no quadro nacional, conquistando o segundo lugar no ranking entre todos os estados, liderado por Santa Catarina, que atingiu a marca de 1.119 mil toneladas, participação de 27,1%. O Rio Grande do Sul aparece em terceiro com 760 mil toneladas, participação de 18,4% na produção interna, conforme dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Com a certificação da OIE, o Paraná tem o desafio de melhorar principalmente a participação no mercado externo. Apesar de ter maior produção, o estado perde em exportações do Rio Grande do Sul, que manda 174 mil toneladas para fora do país, contra 120 mil toneladas de carne suína paranaense. Santa Catarina se mantém firme na liderança com 421 mil toneladas exportadas.

Para que obtenha o reconhecimento internacional, a Adapar (Agência de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná) está consolidando a última etapa estabelecida no Programa Nacional de Erradicação de Febre Aftosa. Assim que receber os laudos comprovando que não há aftosa, a documentação será encaminhada à OIE. A expectativa é de um mercado muito mais promissor em um futuro breve. "Devido a falta da certificação, o mercado é restrito. Há países que não aceitam negociar onde há casos de doença ou até mesmo quando não existem casos, mas há vacinação. Grandes mercados consumidores como Japão e Coreia do Sul apresentam várias exigências, entre elas que não exista a vacinação", explica o gerente de Saúde Animal da Adapar, Rafael Gonçalves Dias.

Foram implantados 33 postos de fiscalização nas divisas com Mato Grosso do Sul, São Paulo e Santa Catarina. Para ampliar as áreas com barreiras para verificação da entrada e saída de animais, haverá contratação de mais servidores, entre técnicos e veterinários.

"O mercado tende a ser muito mais promissor ao produtor".

Expansão à vista

A suinocultura tem grande potencial de expansão no estado. A conquista de novos mercados internacionais tende a contribuir para o fortalecimento da cadeia produtiva no oeste paranaense. Ano passado foram abatidas 335,2 mil cabeças na área de atuação da Copacol, que possui 145 produtores associados envolvidos com a suinocultura. O atual abate médio é de 27 mil cabeças por mês.

Para garantir melhor desempenho da atividade, a Cooperativa vem concluindo metas, antes mesmo da certificação de área livre de aftosa sem vacinação. Entre elas está a habilitação do frigorífico da Cooperativa Central Frimesa, de Marechal Cândido Rondon, para exportar produtos para a China. A grande expectativa é pela construção da Unidade Industrial da Frimesa em Assis Chateaubriand – moderno investimento que já teve toda área terraplanada e agora está com as estruturas em fase de fundação. Em 2023, quando iniciarem as atividades, na primeira fase a meta é abater 3.750 suínos ao dia. A Copacol terá participação de 18,36% neste abate diário, transportando mais de 700 animais ao frigorífico. A cada dois anos essa participação aumenta elevando a demanda produtiva entre os associados. Com o investimento no oeste do estado e a certificação internacional a consequência será a maior participação do suinocultor paranaense na produção nacional e também nas vendas externas. "Nossos associados que atuam na suinocultura serão beneficiados indiretamente pela possibilidade de a Cooperativa Central Frimesa pleitear o ingresso em mercados que exigem o status de livre de febre aftosa sem vacinação, como China, Japão, México e Coreia - maiores mercados mundiais", enfatiza Leonardo Dornelles Rocha, gerente Integração Suínos e Leite da Copacol.

Papo de Especialista

COOPERATIVAS SÃO APONTADAS PELO EX-MINISTRO DA AGRICULTURA, **FRANCISCO TURRA**, COMO UMA GRANDE REFERÊNCIA DE SUPERAÇÃO DESTE MOMENTO

Se há um ano me relatassem os dias que vivemos hoje, diria ao relator da história que a imaginação lhe é fértil. Pois a história que contamos hoje tem traços dignos de ficção científica. Pessoas de máscara, distanciamento social, uma pandemia global, elementos que ganhariam qualquer roteiro hollywoodiano, mas que agora está em nosso dia a dia. Nosso novo normal.

Enquanto a apreensão toma o noticiário, o otimismo e a esperança de que tudo isto passará deve ser a nossa pauta principal. Nosso caminho é um só: a cooperação.

Este mesmo noticiário também traz os diversos exemplos das conquistas resultantes da união de esforços. Nos conta sobre algo que, para o cooperativismo, é sabido há tempos.

Unidos, temos seguido em uma dedicada tarefa de garantir o abastecimento para a população. Nisto, as cooperativas paranaenses são verdadeiras referências: com premeditação, traçaram estratégias para preservar a saúde dos colaboradores, contribuindo para a manutenção do abastecimento de alimentos para o Brasil e para as nações importadoras. Todos os cuidados foram tomados, com a avaliação multidisciplinar de profissionais de diversas áreas, incluindo da saúde humana. Mesmo na crise global, o planejamento e foco delinearam as estratégias.

Estes esforços para a manutenção da produção serão, em grande parte, o motor para a retomada. Diferente de outras regiões do País, a geração de renda nos municípios cooperados segue ativa. E quando a retomada ocorrer, nossa avicultura e nossa suinocultura terão firmado espaços valorosos no mercado mundial.

Esta afirmação se traduz em números: crescemos neste ano quase 5% nas exportações de carne de frango. Em suínos, a elevação chega a 52% na comparação com as exportações de janeiro a maio de 2019. Pela primeira vez, superamos a marca de 100 mil toneladas exportadas em um único mês pelo setor. Nesses parâmetros devemos nos aproximar de um milhão de toneladas de carne suína exportadas em um único ano – nossa melhor marca havia sido registrada em 2019, com 750 mil toneladas. Em aves, nossa previsão alça a 4,5 milhões de toneladas. São volumes recordes.

É fato que a China é o impulsionador deste quadro. Mas não está isolada. Vários mercados importantes, como Japão, Filipinas e Cingapura estão com exportações impulsionadas. Ao mesmo tempo, neste ano o Brasil contou com a habilitação de 27 estabelecimentos brasileiros para

fornecimento de carnes para o Egito, totalizando agora 42 habilitações. A Coreia do Sul habilitou mais nove plantas brasileiras para exportação de carne de aves. No total agora são 32 plantas aprovadas.

Também tivemos a autorização das Filipinas para três novas plantas brasileiras, sendo duas para aves e uma para carne suína, além da renovação de todas as plantas atualmente habilitadas. Além disso, o Vietnã habilitou quatro novas plantas de carne de aves e uma nova planta de carne suína.

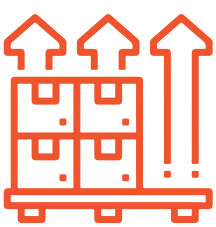
Apesar dos números, nosso sucesso não caminha por uma estrada tranquila. Diversas nações, são reticentes quanto à nossa competitividade. Nossa capacidade competitiva está alicerçada especialmente pela competência de nossos integrados, que transformam pequenas propriedades em bases produtoras de alimentos para mais de 150 nações, com produtos de altíssima qualidade. Dedicação e profissionalismo de ponta a ponta se traduzem em diferenciais que só o Brasil carrega, como ser livre de enfermidades como Influenza Aviária e Peste Suína Africana.

Este esforço cooperado é a assinatura principal de nosso perfil como produtores de alimentos. Unidos em um objetivo comum – abastecer nossa Nação e povos nos cinco continentes – prosperamos em conquistas que nos fazem maiores a cada ano. Somos pequenas partes de um grande todo, um grande celeiro chamado Brasil, que carrega uma missão: garantir o crescimento de mais de 40% da produção mundial de alimentos. Somos protagonistas na luta contra a fome e pela paz social. A prosperidade passa por nossas granjas.

> **Francisco Turra**
Ex-ministro da Agricultura
Presidente da ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal)

42
habilitações de exportação para o Egito

32
plantas aprovadas para aves na Coreia do Sul



57%
de aumento em exportações de carnes de aves (5%) e suínos (52%)

Qualidade reconhecida no interior paulista

PARCERIA ENTRE REDE COOPERCICA E COPACOL DURA 17 ANOS E PROPORCIONA INUSITADAS DECLARAÇÕES DE CLIENTES FINAIS EM SÃO PAULO

Durante uma rápida parada na agitada rotina do interior paulista, em Judiaí, cidade famosa nacionalmente como uma das dez melhores em qualidade de vida, Orlando Bueno Marciano, presidente do Conselho Administrativo da Coopercica, tradicional rede de supermercados na região, escolheu uma lanchonete próxima do percurso para saciar a fome. Da conversa despretensiosa enquanto olhava o cardápio ele saiu de lá satisfeito com o sabor do prato degustado e muito mais pelo reconhecimento do atendimento e da qualidade dos produtos oferecidos nas sete lojas. "Parei para comprar um lanche e o cliente me reconheceu. Logo ele disse: 'Só compro carne na Coopercica. Faço hambúrguer de tilápia e só compro produto da Copacol. É a melhor que encontrei pelo padrão e qualidade.' Confesso que pra mim não tem dinheiro que pague essa confiança dos nossos clientes", recorda Orlando.

O reconhecimento dos consumidores finais é algo que reafirma a fidelização da parceria entre a Coopercica com a Copacol, que já chega aos 17 anos. Com sete unidades - cinco em Jundiaí, uma em Campo Limpo Paulista e uma em Várzea Paulista - a rede foi uma das primeiras a oferecer os produtos da Copacol em São Paulo. A Coopercica iniciou as atividades em 14 de abril de 1969, quando 62 funcionários fundaram a Cooperativa de Consumo dos Empregados da Cica, com o propósito de oferecer gêneros alimentícios de primeira necessidade, com qualidade e preços acessíveis. "A Copacol é uma parceira de muitos anos e oferecemos os produtos da cooperativa pela qualidade. Tínhamos outras marcas, mas havia muito problema pelo excesso de água nas embalagens e até mau cheiro. Quando começamos a comprar os produtos da Copacol nossos consumidores ficaram muito satisfeitos... não paramos mais", diz Orlando.

Com o mesmo valor cooperativista, a rede tem como fundamental o respeito e a valorização de toda a cadeia, da produção até a venda final. "Sabemos da seriedade do trabalho da Copacol. É uma cooperativa, como a nossa onde há uma valorização do ser humano – não é a questão financeira que prevalece. Valorizamos muito esse espírito da Copacol, que é o mesmo do nosso", afirma Orlando.

Panorama

07
lojas

994
colaboradores

50
produtos Copacol
são comercializados

Sede em
Judiaí-SP

CONHEÇA OS MAIORES E MELHORES DAS INTEGRAÇÕES
ENTRE OS MESES DE **ABRIL E MAIO**

Bovinocultura de Leite

PRODUTOR	CIDADE	LITROS
Edson Matias Rech	Cafelândia	192.433
Dealmar Eckstein	Cafelândia	124.293
Flávio Tozzo	Cascavel	121.047
João Roberto Coelho	Goioerê	120.511
Armindo Zuck	Cafelândia	118.816
Anderson Hubner	Nova Aurora	115.021

Produção acumulada do bimestre

Suinocultura

PRODUTOR	CIDADE	PONTOS
Wilson Delabenetta	Nova Aurora	526
Devair Tonelo Sonsin	Formosa	522
Antônio Grigio	Nova Aurora	522
Deroni Utcenski	Cafelândia	519
Vânia Gonsatti Feitosa	Corbélia	513
Valdoir Ariati	Cafelândia	506

Este produto é perigoso à saúde humana. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agronômico.

ADAMA.COM

ADAMA

Galil®

Tranquilidade até onde a vista alcança.

COMUNICAÇÃO **ADAMA**

Controle de fato é Galil®

Avicultura

PRODUTOR	CIDADE	PONTOS
Alcides Lunardi	Nova Aurora	424
Ademir Effting e Outro	Cafelândia	424
José Luiz de Abreu	Tupãssi	423
Cezar Extekoetter e Outra	Nova Aurora	420
Luiz Carlos Pavão	Jesuítas	420
José Luiz Bordin	Corbélia	419

Piscicultura

PRODUTOR	CIDADE	CONV. ALIM.
Valdir Meurer	Anahy	1,319
Névio Foscarini	Cafelândia	1,338
Miguel Clemente	Cafelândia	1,365
Moacyr José Dalmagro e Outra	Cafelândia	1,377
Ricardo Ariati Felipe	Nova Aurora	1,377
Josney Cardoso	Tupãssi	1,403

PROMOÇÃO
Poupar e Ganhar
Sem Parar
Cooperar é muito mais negócio.
2,5 MILHÕES DE REAIS em prêmios
Mais de 200 sorteios
3 cliques e você poupou!
A cada R$ 100,00 ganhe um número da sorte.
Saiba mais em www.poupareganharsemparar.com.br
Sicredi
Promoção válida de 02/03/2020 a 21/12/2020. Para mais informações, consulte as condições gerais, o regulamento e as características essenciais em www.poupareganharsemparar.com.br. Título de pagamento único da modalidade incentivo emitido pela ICATU CAPITALIZAÇÃO S/A, CNPJ/MF nº 74.267.170/0001-73, Processo SUSEP nº 15414.900504/2019-55. SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519. Ouvidoria Icatu - 0800 286 0047.

Cooperando na hora das compras

COPACOL SUPERMERCADOS RENOVA LOJAS E GARANTE A SATISFAÇÃO DOS CLIENTES

Cooperar com um ambiente mais agradável, moderno e sofisticado é o que o Copacol Supermercados vem fazendo em sua rede de lojas. As adequações oferecem melhor experiência ao cliente na hora de fazer as compras, proporcionando mais conforto e comodidade.

Após investimentos em várias lojas da rede de supermercados realizados no ano passado, a Copacol finalizou em junho deste ano a reforma da loja em Cafelândia, cujo investimento foi mais de R$ 5 milhões.

"Substituímos os balcões e ilhas de refrigeração proporcionando maior segurança e qualidade de nossos produtos congelados, resfriados e da panificadora. Ampliamos a área de atendimento e exposição do açougue, além da adequação dos expositores de flores, frutas, legumes e verduras. Tudo está moderno, maior e adequado às necessidades dos nossos clientes de Cafelândia", explica Márcio Jair Schmidt, gerente de operações do Copacol Supermercados.

Além da substituição de equipamentos e expositores, toda a loja recebeu um sistema de iluminação em LED e climatização de ambientes totalmente modernos. "Todas essas adequações foram realizadas pensando no bem-estar dos nossos clientes durante as compras e também durante as refeições, já que foram feitas melhorias no restaurante", garante Márcio.

Tudo está moderno, maior e adequado às necessidades dos nossos clientes

Melhorias

Além da loja de Cafelândia, as de Goioerê e de Nova Aurora também foram reformadas. Ao todo, foram investidos um pouco mais de R$ 11,6 milhões em adequações de ambiente, instalações e equipamentos modernos, que garantem segurança e comodidade na hora das compras, principalmente qualidade dos produtos à disposição dos clientes.

R$ 11,6 milhões
Goioerê
Nova Aurora
Cafelândia

Copacol Agropecuária

Além das reformas nos supermercados, a Copacol também adequou as Lojas Agropecuárias de toda a região. A mudança proporcionou um ambiente e acesso exclusivo para clientes e cooperados. "Vimos a necessidade de oferecer esta opção com exclusividade para os nossos clientes e também aos cooperados que precisam de equipamentos, produtos agrícolas e veterinários para as suas atividades. Acreditamos que todas essas mudanças atenderão as necessidades e expectativas de quem precisar fazer as compras nas lojas agropecuárias".

Logística em crescimento

ESTRUTURA GARANTE ATUAÇÃO DO AGRONEGÓCIO FORA DO PAÍS

Estrutura da Central localizada na Ferroeste em Cascavel

A união de forças, a intercooperação e principalmente a busca por uma logística para atender as demandas das exportações dos produtos do agronegócio do Oeste do Paraná geraram a Cooperativa Central Contriguaçu, formada pela Copacol, Copavel, Lar e C Vale. Por meio da estrutura implantada, os alimentos destas quatro cooperativas chegam a todo o mundo.

Com sede administrativa na Ferroeste, em Cascavel, e no Porto de Paranaguá, a Cotriguaçu também administra o moinho de trigo, em Palotina. Ao todo, a capacidade estática chega a 210 mil toneladas. Com isso, a Cotriguaçu cumpre importante papel como instrumento de integração e representação do cooperativismo regional, buscando de maneira contínua, progressiva e racional, meios que proporcionem o suprimento de necessidades comuns das cooperativas filiadas, o desenvolvimento sócioeconômico da atividade agroindustrial e a satisfação de clientes, associados e colaboradores.

Os impactos da pandemia que se arrasta desde março não foram obstáculos para o crescimento. Para o supervisor, Gilson Luiz Anizelli, apesar dos grandes desafios enfrentados diante da pandemia, a Cotriguaçu está mantendo todas as operações ativas, cumprindo com as recomendações das autoridades de saúde. Como parte do planejamento para este ano, a Cotriguaçu busca operar

Cooperativa conta com quadro de 569 colaboradores

como exportador direto com produtos (grãos) das filiadas, pela Unidade do Terminal Portuário de Paranaguá, bem como análises de viabilidade em operações rodoviárias e ferroviárias. "Entre nossos maiores investimentos previstos para 2020 já está em andamento a obra de revitalização de todo o desvio ferroviário da planta no Terminal Portuário em Paranaguá, visando uma melhora significativa nos desembarques de produtos oriundos de vagões e também a construção de uma nova estrutura para o escritório administrativo na Unidade Moinho de Trigo na cidade de Palotina", explica Gilson.

Com um quadro de 569 colaboradores efetivos, mesmo apesar das dificuldades momentâneas, a Cotriguaçu entende que é momento para avançar e procurar atender as filiadas e demais clientes com o que há de melhor em logística e serviços e assim, dar o suporte para que as cooperativas atendam melhor os seus cooperados.

Nosso Cotidiano

TECNOLOGIA EM ÉPOCA DE PANDEMIA

O isolamento social obrigatório acelerou a digitalização de diversos setores, que, para dar continuidade às suas atividades, passaram a operar de forma remota com apoio de recursos tecnológicos. A Copacol adotou as lives – transmissões ao vivo pela internet – para levar informação e continuar com as atividades internas.

Seminário Técnico Digital

Os estudos aplicados no CPA (Centro de Pesquisa Agrícola) estiveram em foco no 1º Seminário Técnico Digital da Copacol, com transmissão direta aos cooperados. A live trouxe resultados de experimentos relacionados ao manejo de daninhas resistentes nos cultivos de soja e milho que auxiliarão os produtores nas próximas safras. A mediação entre os associados e o engenheiro agrônomo e pesquisador do CPA Copacol, João Roy, foi feita pelo também pesquisador e gerente técnico Copacol, Tiago Madalosso.

Avicultara maior que a crise

"Conjuntura e perspectivas para o mercado de frango" foi tema de uma live que contou com a participação do presidente da Copacol, Valer Pitol, e do presidente da empresa Super Frango, Zé Garrote. Realizada pela Itaú BBA Agro, a live foi mediada pelo diretor de Agronegócio da ItaúBBA, Pedro Fernandes. "Estamos na avicultura desde 1982. Já passamos por várias crises, superamos todas e crescemos, e entendemos que agora não será diferente", disse Pitol na ocasião.

Garantia de produção na piscicultura

A live IFC Pescado & Cooperativismo contou com a participação do presidente da Copacol, Valter Pitol, do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken e do ex-ministro da Pesca, Altemir Gregolin e atual presidente da IFC. Durante a live, Pitol falou que apesar dos desafios, a atividade cresce a cada dia. "Ela surgiu para atender a demanda dos produtores que até então enfrentavam dificuldades, que na época não tinham nenhuma garantia de produção e comercialização".

Sinônimo de segurança e tranquilidade

Por videoconferência realizada com a participação de gestores da Copacol e representantes da Ocepar, Valter Pitol apresentou os números e indicadores da Cooperativa. Ele disse que o modelo de gestão desenvolvido dá segurança e tranquilidade para administrar a organização.

Perspectivas do agronegócio

Realizada pela Copacol, a live Perspectivas do Mercado Agrícola abordou o cenário internacional diante da pandemia. O convidado para a transmissão foi o especialista em agronegócios no Brasil, Alexandre Mendonça de Barros, um dos principais consultores em projetos nas áreas de análises macroeconômicas no mundo agro.

KWS SEMENTES

Mais de 160 anos
de tradição alemã,
agora no sul do Brasil.

K9606 VIP3

Duplo propósito: Grão, Silagem

Alto rendimento, estabilidade produtiva
e precocecidade.

LANÇAMENTO

K9410 VIP3

Duplo propósito: Grão, Silagem

Superprecocidade, alto potencial produtivo
e alta tolerância a grãos ardidos.

LANÇAMENTO

K7330 VIP3

Duplo propósito: Grão, Silagem

Hiperprecocidade, alto potencial produtivo
e alta tolerância a grãos ardidos.

LANÇAMENTOS EXCLUSIVOS PARA O SUL DO BRASIL.

KWS

kws-sementes.com.br | @kwsbrasil

Copacol Receitas

Coopera com você para refeições mais leves, práticas e saborosas

As temperaturas começam a diminuir e logo pensamos em preparar algo especial para saborear com a família. Por isso, nesta edição, escolhemos duas receitas incríveis, com doses extras de cumplicidade.

O Frango à Cacciotora leva algumas pitadas de aventuras e boa conversa em família. É uma receita prática com temperos que realçam o sabor da carne e rendem um caldo suculento.

Quando a receita é preparada à base de peixe já dá água na boca só de pensar... huuum! A Tilápia Assada com uvas e amêndoas pede um momento especial e uma dose generosa de amor.

Veja mais receitas deliciosas como estas:

Tempo de preparo
50 minutos

Rendimento
4 porções

Frango à Cacciatora

Ingredientes:

- 2 Filés de Peito de Frango Copacol
- 3 Coxas e Sobrecoxas de Frango Sem Osso e Sem Pele Copacol
- 3 colheres de sopa de azeite de oliva
- 4 dentes de alho esmagados
- 5 raminhos de cada erva: alecrim, tomilho e sálvia
- Sal e pimenta-do-reino moída
- 1 xícara de chá de vinho branco seco
- 5 tomates sem pele e sem sementes picado
- 60g de azeitonas pretas
- 30g de alcaparras

Modo de preparo:

- Corte cada filé de peito de frango copacol em três partes. Corte também as coxas e sobrecoxas de frango sem osso e sem pele Copacol em quatro partes.

- Aqueça o azeite em uma panela, acrescente o alho e frite até dourar. Coloque o frango e as ervas.

- Doure os pedaços de frango de todos os lados, por cerca de cinco minutos, polvilhando com sal e pimenta.

- Adicione o vinho e o tomate a panela. Tampe e cozinhe em fogo baixo por 20 minutos.

- Junte as azeitonas e as alcaparras e cozinhe, com a panela destampada até que a parte do caldo se evapore.

Tilápia Assada com uvas e amêndoas

Ingredientes:

- 400g de Filé de Tilápia Copacol
- 3 xícaras de uvas verde maduras cortadas ao meio (uva sem caroço)
- 150g de manteiga cortada em cubos
- 2 limões taiti
- Pimenta branca
- 200ml de espumante brut
- Orégano fresco para decorar

100g de amêndoas em lascas (tostadas)

Sugestão de acompanhamento: arroz e Batata Rústica Copacol ao forno

Tempo de preparo
30 minutos

Rendimento
4 porções

Modo de preparo:

- Tempere os Filés de Tilápia Copacol com sal, pimenta e suco de limão.

- Numa assadeira refratária, coloque 75g de manteiga, em seguida os filés e sobre eles as uvas fatiadas, adicione o restante da manteiga e o espumante.

- Asse em forno pré-aquecido em 180°C por cerca de 35 minutos.

- Retire do forno, decore com as amêndoas e com o orégano. Sirva quente.

COM VOCÊ PARA FAZER O SEU MELHOR.

As motosserras STIHL estão sempre com você, seja qual for o trabalho ou atividade.
Uma parceria para você ter qualidade, potência e tecnologia para dar o seu melhor.

@STIHLBRASIL @STIHLOFICIAL STIHL BRASIL STIHL BRASIL OFICIAL **STIHL.COM.BR**

STIHL

escalacity+

ATITUDES QUE SALVAM

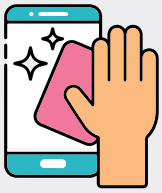
A sua família precisa da sua proteção!

Deixe objetos como bolsa, carteira e chaves, em lugar específico;

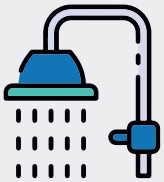
Deixe a roupa e os sapatos utilizados na rua em local separado;

Não toque em nada antes de lavar as mãos;

Antes de guardar as embalagens que trouxer de fora, limpe-as bem;



Limpe o seu celular com álcool, e os óculos com água e sabão.



Ao tomar banho, lave bem as áreas expostas;

Juntos cooperamos pelo bem-estar de todos.

Copacol